



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

Damiana Deuzimara Duarte Silva

Explorando a Representatividade Surda no Cinema: uma análise discursiva do filme A
Voz do Silêncio

CARAÚBAS

2025

Damiana Deuzimara Duarte Silva

Explorando a Representatividade Surda no Cinema: uma análise discursiva
do filme A Voz do Silêncio

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciada em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra Gabrielle Leite
dos Santos

CARAÚBAS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

De Silva, Damiana Deuzimara Duarte.
Explorando a Representatividade Surda no
Cinema: uma análise discursiva do filme A Voz do
Silêncio / Damiana Deuzimara Duarte Silva. - 2025.
40 f. : il.

Orientador: Gabrielle Leite dos Santos.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2025.

1. Discurso. 2. Identidade Surda. 3.
Representatividade. 4. Cinema. I. Santos,
Gabrielle Leite dos. , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Damiana Deuzimara Duarte Silva

Explorando a Representatividade Surda no Cinema: uma análise discursiva
do filme A Voz do Silêncio

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciada em Letras Libras.

Defendida em: 14 / 07 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Gabrielle Leite dos Santos, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Francisco Vieira da Silva, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Daniel Silva Guedes, Prof. Me. (UERN)
Membro Examinador

Dedico este trabalho à memória do meu avô, José Menezes da Silva, que partiu durante a pandemia, deixando em mim saudades imensas e ensinamentos eternos. Mesmo ausente fisicamente, sua presença continua viva em meu coração e em cada conquista da minha vida.

Este trabalho é também para ele, que teria se orgulhado deste momento. Que esta vitória ecoe como um gesto de gratidão por tudo o que ele foi e continuará sendo para mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria durante toda essa jornada acadêmica.

À minha família, base do meu caminho, pela paciência e apoio em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis. Obrigada por serem meu porto seguro em todos os momentos.

Ao meu namorado, Rafael Lincoln Lima Costa, pelo companheirismo constante, pela força nos dias em que eu pensei em desistir, pelos abraços silenciosos que diziam tudo e pelo amor que me mostrou nos momentos de cansaço. Sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Àqueles que caminharam comigo durante o curso, colegas, amigos e amigas, minha gratidão pelos sorrisos compartilhados, pelas conversas que aliviaram o peso da rotina e pelas trocas que enriqueceram minha visão de mundo, em especial Gabrielle de Sousa Fernandes por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava.

Aos professores e professoras do curso, que compartilharam conhecimento com dedicação e contribuíram imensamente para minha formação. Em especial, deixo minha gratidão à minha orientadora Gabrielle Leite dos Santos, pelo acompanhamento, pelas sugestões valiosas e por acreditar no meu trabalho.

Por fim, agradeço a cada um dos intérpretes e pessoas surdas que cruzaram meu caminho que, com sensibilidade e força, me mostraram o valor da escuta que vai além do som, do olhar que acolhe e da linguagem que conecta.

A todos, meu sincero muito obrigada.

Aquele com a voz
Que é difícil de ouvir
Está procurando o verão
Cherry

RESUMO

Este trabalho examina a representatividade surda no filme *A Voz do Silêncio* (2016), dirigido por Naoko Yamada. O objetivo investigar como a surdez é representada no filme “*A Voz do Silêncio*”, evidenciando de que forma a obra retrata a vivência da personagem surda e como se constroem as dinâmicas de poder entre ela e os demais personagens ouvintes. A pesquisa parte da compreensão de que a surdez é uma característica natural de um grupo e ela pode ser retratada de forma estigmatizada e limitada no cinema, contribuindo para a perpetuação de preconceitos e exclusões sociais. O filme permitiu uma análise das relações de poder entre personagens surdos e ouvintes, fundamentada em autores como Bakhtin e Foucault, estudiosos da identidade surda, como Perlin, Carvalho e Campello, e da representatividade no cinema, como Dess e Careli. A análise evidencia como os discursos expressam tensões sociais e ideológicas, mas também abrem espaço para a inclusão e o protagonismo de sujeitos historicamente marginalizados. Por meio desta narrativa, são abordados temas como bullying, exclusão social, identidade surda e reabilitação emocional. Enquanto a maioria dos ouvintes no filme permanece alheia às necessidades comunicativas da personagem, poucos se dispõem a aprender sua língua, revelando o isolamento e o silenciamento impostos a Shouko. O filme, assim, convida o espectador à reflexão crítica sobre a importância da acessibilidade, da empatia e do respeito à diversidade, mostrando que a verdadeira escuta — tanto literal quanto simbólica — é o primeiro passo para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Discurso; Identidade Surda; Representatividade e cinema.

ABSTRACT

This paper examines deaf representation in the film *A Silent Voice* (2016), directed by Naoko Yamada. The objective is to investigate how deafness is portrayed in the film, highlighting the depiction of the deaf character's experience and the construction of power dynamics between her and the hearing characters. This research is grounded in the understanding that deafness is a natural characteristic of a cultural-linguistic group and that it is often portrayed in a stigmatized and limited way in cinema, contributing to the perpetuation of prejudice and social exclusion. The film enables an analysis of the power relations between deaf and hearing characters, drawing on theorists such as Bakhtin and Foucault, scholars of deaf identity like Perlin, Carvalho, and Campello, and researchers on cinematic representation such as Dess and Careli. The analysis emphasizes how discourse reveals social and ideological tensions, while also creating space for the inclusion and protagonism of historically marginalized subjects. The narrative addresses themes such as bullying, social exclusion, deaf identity, and emotional rehabilitation. While most of the hearing characters in the film remain unaware of Shouko's communicative needs, only a few make an effort to learn her language, exposing the isolation and silencing she endures. The film thus invites viewers to critically reflect on the importance of accessibility, empathy, and respect for diversity, showing that true listening—both literal and symbolic—is the first step toward building a genuinely inclusive society.

Keywords: Discourse; Deaf Identity; Representation; Cinema.

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Capa do filme A Voz do Silêncio.....	23
Figura 02 – Cena do aniversário da Yaeko.....	24
Figura 03 – Cena em sala de aula ouvinte.....	25
Figura 04 – Cena da Shouko no festival de fogos.....	26
Figura 05 – Cena em que Shouko se marca como surda.....	28
Figura 06 – Cena em que Shouya se incomoda com o diferente.....	29
Figura 07 – Cena em que Ueno verifica o nível de surdez da Shouko.....	30
Figura 08 – Cena em que Kawai distrai a Souko.....	31
Figura 09 – Cena em que pela primeira vez Shouya entende a Shouko.....	32
Figura 10 – Cena em que Yuzuru protege a Shouko.....	33
Figura 11 – Cena em que Shouko mudou seu modo de pensar.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
Problema.....	13
Objetivos.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos.....	14
Justificativa.....	14
REFERENCIALTEÓRICO.....	16
Representatividade.....	16
Identidade Surda.....	17
Poder.....	18
METODOLOGIA.....	20
Natureza Da Pesquisa.....	20
Procedimento de Pesquisa.....	21
Instrumentos de Coleta.....	21
Instrumentos de Análise.....	21
ANÁLISE.....	23
Sinopse.....	23
Comunidade Surda Presente No Filme.....	24
Comunidade Ouvinte Presente No Filme.....	25
Identidade Surda Presente No Filme.....	26
Discursos Presentes No Filme.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi propiciada ao observar a necessidade de análise crítica e aprofundada das representações das pessoas surdas na mídia, especialmente no cinema. A surdez, como uma característica natural e inerente a um grupo de pessoas, por vezes é retratada através de lentes estereotipadas e imprecisas, o que pode contribuir para o reforço de preconceitos, discriminações, intolerâncias e hostilidades bem como a perpetuação de uma compreensão falha, limitada e distorcida a respeito das realidades enfrentadas por indivíduos surdos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a representatividade surda no filme “A Voz do Silêncio” e investigar as maneiras pelas quais o filme contribui ou desafia os discursos predominantes sobre a surdez.

A representatividade no cinema é fundamental não apenas para reproduzir a diversidade do mundo real, mas também para promover uma sociedade mais inclusiva e empática. O cinema vem encarregando-se de um papel crucial na formação de percepções culturais e sociais. A maneira como diferentes grupos são retratados nas telas pode influenciar profundamente o modo como são vistos e tratados na sociedade. Segundo Careli (2010, p. 01)

Os discursos produzidos passam pelos olhares da sociedade, e dentre seus interlocutores, passa pelo olhar que foi construído pelo diretor. Entretanto, as formulações que caracterizam as narrativas dos filmes não são menos importantes do que a receptividade do espectador. Na linguagem fílmica, que pode evocar uma época, os sujeitos e os seus papéis sociais são produzidos constituindo o imaginário.

A narrativa cinematográfica não transparece apenas o olhar do diretor, mas também interage com a recepção do espectador que, afetado também por suas vivências e experiências, influencia o sentido da narrativa ao mesmo tempo em que é influenciado por ela. Desta forma, a construção dos papéis sociais e dos sujeitos nas telas contribui para formar e transformar o imaginário coletivo, capturando e moldando as concepções de uma época e de identidades.

A representatividade no cinema oferece visibilidade a grupos que frequentemente são marginalizados ou sub-representados. Quando personagens com uma diversidade de deficiências ou de origens culturais, étnicas, raciais, religiosas e de gênero têm papéis significativos e são bem retratados nas representações midiáticas, isso contribui para uma maior compreensão e aceitação dessas realidades pela grande massa. Ademais, a inclusão de diversas perspectivas no cinema enriquece a narrativa artística e cultural. Histórias

contadas a partir de um prisma que não só expande a gama de experiências humanas exploradas nas telas dos cinemas, mas também inovam na forma como as histórias são contadas, a diversidade de vozes e experiências, podem levar a novas formas de expressão artística.

Problema

De que maneira o filme "A Voz do Silêncio" retrata o sujeito surdo? Como se dá as relações de poder presente nos discursos, entre a personagem surda e os demais personagens ouvintes?

A surdez é frequentemente associada a preconceitos sociais e estigmas como o de aberração e ser humano inferior. Essa discriminação reflete uma complexa cadeia de rejeição e incompreensão por parte da sociedade, que é majoritariamente ouvinte, contra a comunidade surda e essa dinâmica de exclusão e a falta de informação revela-se não somente no cotidiano, mas também está presente nas representações midiáticas sobre a comunidade surda.

O filme "A Voz do Silêncio" oferece um bom material para a análise dessas representações, pois proporciona uma janela para o discurso sobre a surdez e as complexidades das interações entre surdos e ouvintes. Este trabalho visa explorar como o filme reflete as percepções e os discursos sobre a surdez, examinar as interações entre a voz surda e ouvinte e a dinâmica de poder no discurso, bem como fomentar uma discussão mais ampla sobre a importância da representatividade cinema.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar a representatividade surda no filme “A Voz do Silêncio”, revelando como o filme apresenta a experiência surda e como as relações de poder são estabelecidas entre a personagem surda e os personagens ouvintes.

Objetivos Específicos

1. Analisar a representatividade surda presente no filme “A Voz do Silêncio”, observando como diferentes grupos sociais são retratados na obra.
2. Investigar a identidade surda da personagem Shouko Nishimiya, verificar a importância dela para a trama.
3. Examinar a relação de poder presente nos discursos dos personagens.

Justificativa

A escolha desta temática sobre a representatividade surda no cinema, concentrada na análise do filme "A Voz do Silêncio", é motivada por significar uma oportunidade de ampliar meu campo de estudo frisando a importância da representação de uma minoria, como é o caso da comunidade surda, em obras cinematográficas, evidenciando o direito que essa tem de ser retratada de maneira respeitosa e sem estereótipos prejudiciais. Durante anos, os surdos foram marginalizados e incompreendidos pela sociedade; portanto, é crucial explorar como o cinema pode auxiliar positivamente para uma representatividade mais inclusiva, promovendo uma maior compreensão e respeito por esta comunidade.

O cinema nos afeta sem que percebamos, através da representação das mais variadas vidas e realidades contidas em filmes e ou animações, os mais diversos públicos podem ser atendidos, sejam eles se identificando com os personagens, com a mensagem que foi deixada para uma reflexão posterior ou com a percepção de que existem diferentes realidades coabitando o mundo sem se dar conta uma da outra. Por esse motivo, o cinema é uma ferramenta social, pois consegue impactar uma diversidade maior de pessoas.

O filme “A Voz do Silêncio” mostra a representatividade surda na personagem Shouko Nishimiya, que é uma garota surda. A animação também aborda temas como as consequências que uma pessoa pode sofrer por ter sua vida afetada pelo bullying e o impacto que a depressão é capaz de causar tanto na vida de pessoas com depressão quanto na vida de seus familiares.

Assim sendo, o trabalho se propõe a analisar a representatividade surda presente no filme “A Voz do Silêncio”, identificando a identidade surda da personagem de acordo com Perlin (*apud* Carvalho; Campello, 2022) e verificando a importância da personagem

na trama, se ela tem um papel significativo ou se está restrita a estereótipos e um papel menor. Além de examinar a relação de poder presente nos discursos dos personagens, de acordo com Mikhail Bakhtin, quais vozes dominam o discurso e quais são marginalizadas e como essas vozes dialogam entre si, tornam este trabalho importante socialmente, uma vez que o que foi representado no filme traz uma reflexão acerca de como os surdos eram vistos e tratados até o ano de seu lançamento, com isso promovendo uma maior compreensão e respeito pela comunidade surda.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho tem como fundamento analisar a representatividade surda presente no filme *A Voz do Silêncio* e como as relações de poder são estabelecidas entre a personagem surda e os personagens ouvintes. Para isso, utiliza o conceito de representatividade encontrado no artigo “Notas sobre o conceito de representatividade” do autor Dess (2022); baseando-se no artigo “Identidades Surdas” da autora Perlin (2002) para a identificação da identidade da personagem surda; e para a os conceitos de poder dentro dos discursos foram utilizados o Minicurso “Iniciação aos Estudos do Discurso” de Silva (2024), e no artigo “Bakhtin e Foucault: Apostando em um diálogo” de Severo (2013).

Representatividade

O autor José A. Sánchez (2017 *apud* Dess, 2022, p. 6) conceitua a representatividade como um cruzamento das noções de “representação mental” e “representação mimética”, no qual alguém se torna imagem ou símbolo de algo. Segundo o autor, representatividade é:

O reunir os traços ou características que se consideram comuns de um conjunto de coisas ou pessoas, ou que definem um grupo ou uma série de coisas ou pessoas. Trata-se do alto grau de coincidência entre como nos representamos mentalmente ou imaginariamente algo e a realização dessa imaginação em um objeto, situação ou pessoa (Sánchez, 2017, p.62). A representatividade, nessa perspectiva, pode ser compreendida como um conceito estético que se situa no âmbito da imaginação e da observação.

Nesse entendimento, as características comuns como a surdez ou o uso de aparelhos auditivos que são encontradas em um sujeito ou em determinados grupos são encontradas também em um outro indivíduo ou grupo ocasionando um reconhecimento, e identificação e, dessa forma, o indivíduo ou o grupo se torna representativo para essa outra pessoa ou grupo.

A representatividade atua no campo social se constroem diferentes versões de si e do outro que foram geradas a partir das vivências pessoais ou compartilhadas, e quando um personagem traz marcas sociais como a surdez e o uso de aparelhos auditivos, isso é um ato de representatividade, pois o personagem acaba afetando um outro grupo de pessoas que representa uma comunidade, mas não apenas como algo representativo e sim

como algo vivo que é atravessado pela sociedade, e à atravessa, tornando as representações um lugar para pensar e repensar julgamentos, conceitos e preconceitos que já pré-estabelecidos, um lugar de críticas, reiteração ou contestação pública, dependendo das demandas daqueles que querem ser representados.

Identidade Surda

A identidade surda está interligada a comunidade surda, uma vez que o surdo só consegue definir sua identidade a partir do contato com outros surdos e estando inserido verdadeiramente nesta comunidade, pois a identidade surda é construída nas relações sociais.

Perlin 2002, apresenta sete identidades surdas que são: Identidade surdas (Identidades Políticas); Identidade surdas híbridas; Identidade surda de transição; Identidade surda intermediária ou (incompleta); Identidade surda flutuante; Identidade surda embaçada e Identidade surda de diáspora. Elas são caracterizadas da seguinte forma.

As Identidades Surdas ou Identidades Políticas são definidas por Perlin 2002, como a identidade mais presente em surdos que pertençam à comunidade surda, pois se trata de uma identidade marcada por sujeitos que são voltados às políticas surdas, que possuem experiência visual, que fazem uso da língua de sinais e podem ensinar sinais para outros surdos.

Já as Identidade Surdas Híbridas são marcadas pela perda da audição e constituem pessoas que nasceram ouvintes e, por algum motivo, perderam a audição. Dependendo da idade em que a audição foi perdida, este sujeito já tem conhecimento da estrutura da língua oral, por isso consegue entender e fazer uso da língua de sinais e oral, bem como são ativos na comunidade surda.

As Identidade Surda de Transição se manifestam em sujeitos que não tiveram contato ou se afastaram da identidade surda (política), estão vivendo uma transição entre as identidades. Quanto à cultura surda, esta não lhes é apresentada na infância. Geralmente as pessoas surdas passam por essa identidade.

A Identidade Surda Intermediária ou Incompleta é marcada em sujeitos que apresentam uma porcentagem de surdez, mas ainda conseguem viver como ouvintes com

a ajuda de aparelhos auditivos. Estes indivíduos treinam a língua oral e não fazem uso da língua de sinais.

A Identidade Surda Flutuante se caracteriza por ter sujeitos surdos que não participam da comunidade surda, sem contato com outros surdos ou com a surdez fora de um lugar preconceituoso, por isso seguem o meio ouvinte os representando e respeitando.

A Identidade Surda Embaçada faz uso de uma comunicação por sinais às vezes incompreensíveis por se tratar de sujeitos que não se encontram dentro da comunidade surda, mas também estão à margem da comunidade ouvinte. São vistos como pessoas incapazes e suas famílias tomam as decisões por eles.

Por fim, a Identidade Surda de Diáspora é marcada pela mudança geográfica do sujeito surdo, quando ele sai de uma região para outra e, conseqüentemente, de uma comunidade surda para outra.

Para as finalidades desta pesquisa, nos interessa sobretudo a Identidade Surda que caracteriza a personagem do filme “A Voz do Silêncio”, a qual será devidamente identificada posteriormente.

Poder

Segundo Silva, F.V. (2024), para Michel Foucault, o poder está pulverizado por todas as áreas da vida social, manifestando-se de forma dispersa em todas as interações humanas. Esta visão nos faz compreender que o poder não é simplesmente algo imposto verticalmente ou hierarquicamente, mas sim uma cadeia de relações que transpassam nossas interações diárias. Um exemplo evidente dessa dinâmica de poder se observa nas relações basilares como a relação entre pais e filhos, nas quais os pais exercem intencionalmente um controle e influência sobre seus filhos, para passar os seus princípios e valores que, por sua vez, foram passados pelos seus pais, formando assim uma teia de princípios e valores que são reproduzidos a gerações. Essa influência pode se manifestar de formas benéficas, como na educação e no apoio emocional, ou de maneira prejudicial, por meio de práticas de controle e manipulação. Foucault nos instiga a analisar como esses micro poderes funcionam em ambientes íntimos, demonstrando que o controle e a disciplina não são apenas impostos externamente, mas também assimilados pelos indivíduos.

Bakhtin apresenta algumas semelhanças com a perspectiva de Michel Foucault no que diz respeito à presença do poder em diversos contextos, apesar de não ter se empenhado em uma definição precisa do poder. O discurso é um ambiente dinâmico de interações entre várias vozes, no qual as relações de poder se expressam não somente de maneira hierárquica, mas também por meio de um diálogo complexo entre as vozes. Apesar de existirem vozes que exercem poder "de cima para baixo", ele destaca a relevância das vozes que se manifestam de forma paralela, abrindo caminho para a resistência e a subversão. Portanto, a diversidade de vozes e a heteroglossia são essenciais na formação das relações de poder, ressaltando que a dominação não é total, mas marcada por interações e conflitos discursivos.

Em relação ao dialogismo, segundo Severo (2013, p. 157):

[...] E dado que os discursos estabelecem entre si relações dialógicas, tais relações não são neutras, mas produzem embates, conflitos, polêmicas, aceitações, tensões, resistências. Trata-se, aproximando as abordagens de Bakhtin e de Foucault, de potencializar a natureza dialógica e, por isso, política dos discursos. E esse dialogismo implica que os sentidos não estão fechados, os confrontos são previsíveis ou controláveis, os embates não se restringem a um dado contexto espaço-temporal, mas todos esses atravessam (multiplicam ou produzem) os tempos e os espaços. As relações dialógicas (e de poder) são constitutivas da produção dos modos de construção das subjetividades e das possibilidades de resistência.

Com isso, vemos como os discursos se relacionam e interagem entre si e como essas relações não são neutras; elas geram conflitos, refletindo uma dinâmica pois os discursos dialogam entre si, e essa troca cria significados que podem resultar em debates e desentendimentos, tornando o processo comunicativo ativo e dinâmico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa pretende contribuir com esse campo ainda pouco explorado que é a representatividade surda no cinema, trazendo à luz questões de como o filme "A Voz do Silêncio" representa a surdez, como é estabelecida a dinâmica de poder nos diálogos, entre a personagem surda e os demais personagens ouvintes. Para isso adotaremos uma pesquisa com a abordagem de cunho qualitativa que de acordo com Tuzzo e Braga (2016, p. 142, apud Lima Junior *et al.*, 2021, p. 03):

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance.

Compreende-se que a pesquisa qualitativa é marcada pela compreensão do pesquisador, suas interpretações e a obtenção de informações que estavam subentendidas, um fato que pode estar escondido ou não ser informado ao espectador, não se atendo só ao que lhe foi exposto, com isso pode-se perceber a importância do ser pesquisador na obtenção dessas informações.

Além da abordagem de cunho qualitativa, a presente pesquisa faz uso de uma abordagem de base interpretativa de acordo com Moita Lopes (1994, p.331)

Assim, a investigação nas C. Sociais tem que dar conta da pluralidade de vozes em ação no mundo social e considerar que isso envolve questões relativas a poder, ideologia, história e subjetividade.

Com isso, a análise interpretativa observa a realidade de cada sujeito de maneira única, pois devem ser interpretados levando em consideração o contexto social e as vivências dos sujeitos envolvidos.

Natureza Da Pesquisa

A presente pesquisa é de natureza básica diagnóstica, pois não tem compromisso de aplicação prática de um resultado. E sim busca traçar um panorama sobre a realidade

da personagem Shouko Nishimia dentro do filme “A Voz do Silêncio”. A pesquisa tem um caráter descritivo, pois busca detalhar como a identidade surda é representada na obra cinematográfica, observando os personagens e suas interações, com isso a pesquisa busca investigar um tema que ainda não foi amplamente explorado, a representatividade surda no cinema.

Procedimento de Pesquisa

A pesquisa utiliza-se do procedimento documental. Segundo Lima Junior *et al.* (2021, p. 44):

Em uma pesquisa científica que realiza tendo como fonte de dados documentos diversos, três aspectos merecem atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. Ao eleger os documentos, o pesquisador deverá se atentar aos processos de codificação e análise dos dados. Para isso, faz-se necessário que ele mantenha o foco sobre um determinado aspecto do estudo realizado e busque entender em profundidade a mensagem que os dados dispostos nos documentos revelam.

Pesquisa documental faz uso de materiais que não receberam uma análise científica ou que ainda podem ser revisados e reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. É uma análise que permite a comparação entre o que o documento, que no caso desta pesquisa é o filme “A Voz do Silêncio”, objetivou tratar e retratar.

Instrumentos de Coleta

Para a realização da pesquisa foi utilizado o filme “A Voz do Silêncio”, que é uma adaptação feita a partir do mangá *Koe no Katachi*, da autora Yoshitoki Ōima, dirigida por Naoko Yamada, disponível no YouTube.

Instrumentos de Análise

A análise ocorrerá por meio de 3 três critérios principais : 1. Simbolismos e Enredo, 2. Personagens, e 3. Discurso.

1. Simbolismos e Enredo: observação de como os símbolos visuais e narrativos contribuem para a representação da experiência surda.

2. Personagens: dentro deste quesito está a identificação dos personagens, a construção da identidade surda da personagem.
3. Discursos: esse quesito trata de observar e analisar os discursos dos personagens, focando em quem detém o poder e qual é a voz dominante e a que é marginalizada.

Durante a visualização do filme, realizei anotações detalhadas sobre cenas-chave, diálogos e impressões gerais, que serviram posteriormente como base para a análise. Inicialmente, são descritas as observações realizadas durante a análise fílmica, com a categorização dos dados em temas relevantes. Em seguida, os dados são interpretados, identificando-se relações de poder, vozes autorizadas a falar e aquelas silenciadas, com a discussão das implicações dessas dinâmicas.

ANÁLISE

Assim, conforme os objetivos traçados e o percurso metodológico escolhido, seguem nossas interpretações quanto ao filme “A Voz do Silêncio”.

Sinopse

Figura 01 – Capa do filme A Voz do Silêncio



Fonte: A Voz do Silêncio (2016) (Pinterest).

O filme de animação no estilo anime “A Voz do Silêncio”, que tem 2 horas e 6 minutos de duração, dirigido por Naoko Yamada, produzido em 2016 no Japão, tem como protagonistas dois alunos do ensino médio: o estudante Shouya Ishida (ouvinte) e sua ex-colega de classe Shouko Nishimiya (surda). Neste enredo, acompanhamos a história de Shouko Nishimiya e Shouya Ishida, em um mundo discriminatório, de mágoas, desprezo e a busca pela redenção. Quando criança, Shouko é transferida para a escola de Shouya. Por ser uma garota com deficiência auditiva, ele faz da vida dela um inferno, praticando bullying. Após uma série de agressões, Shouko é transferida mais uma vez, e isso faz com que a vida de Shouya mude completamente e ele passe a ser alvo de bullying de seus

colegas e amigos. Anos depois, o Shouya busca reencontrar a Shouko, visando consertar seus erros do passado.

Ao chegar no último ano do ensino médio Shouya decide procurar por Shouko para que possa se redimir por seus erros do passado, porém acaba desenvolvendo um sentimento de culpa e dependência que o fazem almejar ser um amigo e protetor da Shouko para que ela possa ter uma vida tranquila e feliz sem que lhe ocorram mais incidentes ocasionados pela intolerância dos outros por sua deficiência. Shouko, por sua vez, ao notar as mudanças de Shouya, começa a desenvolver sentimentos românticos por ele.

O tom de romance não impede os conflitos entre o que Shouya acredita ser o melhor para Shouko e o desejo dela de reatar o contato com seus ex-colegas de classe, além de trabalhar temas como a depressão e a tentativa de suicídio, como pano de fundo, mostrando as causas que os levaram a tomar essas decisões e os efeitos causados por elas a vida de terceiros.

Comunidade Surda Presente No Filme

Figura 02 – Cena do aniversário da Yaeko.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

A comunidade surda é um grupo de pessoas que compartilham a experiência da surdez, por meio da Língua de Sinais. Ela é composta por pessoas surdas, seus familiares, intérpretes, educadores e outras pessoas de seu convívio que estejam dispostas a aprender a língua de sinais. Dito isto, a comunidade surda presente no filme “A Voz do Silêncio”

é composta por 6 personagens, das quais apenas uma é surda, que é Souko Nishimiy. Além dela, temos três de suas familiares sendo Yuzuru Nishimiy que é a irmã mais nova da Shouko e decidiu desistir de ir à escola para acompanhar a irmã às aulas do grupo de língua de sinais além de protegê-la para que ela não sofresse preconceito de outras pessoas; Ito Nishimiy, que é a avó materna da Shouko e sua maior cuidadora uma vez que sua mãe, Yaeko Nishimiy, não tinha tempo, pois era mãe solo e precisava trabalhar para manter a família. A senhora Ito era a responsável por levar Shouko ao médico e também por incentivá-la a aprender a língua de sinais, participando também das aulas do grupo junto com as netas. Além do grupo familiar, a comunidade surda também era constituída por outros dois personagens, Shouya Ishida é um ex-colega de classe que aprendeu a língua de sinais para poder se desculpar por todo o bullying praticado contra a Shouko e depois de perceber que finalmente consegue entendê-la, tornaram-se amigos. E Miyoko Sahara que queria aprender a língua de sinais ainda criança, mas por sofrer bullying de seus colegas é transferida de escola e aprende língua de sinais sendo mais fluente do que Shouya.

Comunidade Ouvinte Presente No Filme

Figura 03 – Cena em sala de aula ouvinte.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

A comunidade ouvinte retratada no filme “A Voz do Silêncio” é composta por mais de dez personagens. Entre personagens secundários e pano de fundo, essa comunidade é representada inicialmente como uma comunidade extremamente

preconceituosa e capacitista, ao tratar a Shouko como inferior e incapaz por causa de sua surdez, além de ignorar a sua necessidade de acessibilidade dentro e fora do ambiente escolar, retratando assim uma exclusão sistemática que a personagem sofre por estar vivendo em meio a essa comunidade que não aceita pessoas que não são consideradas “normais”.

Posteriormente, essa mesma comunidade que antes excluía a Shouko por sua deficiência começam a aceitá-la gradualmente, ainda que não tenha feito um esforço verdadeiro para incluí-la já que, com exceção de Shouya e Sahara, nenhum outro personagem ouvinte se dispôs a aprender sua língua natural (Língua de Sinais), os ouvintes passaram a recebê-la em seu grupo reconhecendo sua presença e tratando-a como igual, respeitando-a e valorizando sua presença.

Identidade Surda Presente No Filme

Figura 04 – Cena da Shouko no festival de fogos.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

A representação da comunidade surda, da educação de surdos, a língua de sinais e a oralização estão presente no filme, “A Voz do Silêncio”, ainda que não sejam o foco do mesmo, em algumas das cenas a personagem surda é representada, destacando a problemática surdo *versus* a sociedade ouvinte, seus preconceitos com o que foge do padrão aceito como normal. Mostra também como o aprendizado da língua de sinais por parte do personagem Shouya traz para ele um novo modo de ver a vida, agora que ele finalmente consegue entender o que a Shouko fala.

A protagonista feminina Shouko Nishimiya, mora na cidade japonesa de Ogaki, em um apartamento junto com sua irmã, mãe e avó. Ela é uma estudante do ensino médio com deficiência auditiva profunda e faz uso de aparelhos auditivos, mas o nível de surdez dela vai se agravando ainda mais com o tempo. Em seus primeiros momentos de tela a personagem é entusiasmada e tenta se enturmar com a classe, pois quer muito fazer amigos, mas com o passar dos dias ela se torna cada vez mais solitária em decorrência do bullying sofrido, o qual ela não revida por ser muito pacífica e paciente com os outros e por isso preferi não confrontá-los. Ela sente uma angustia constante por acreditar que está atrapalhando a vida das pessoas ao seu redor; por consequência disso, a mesma tenta suicídio por duas vezes, uma ainda durante a infância e outra na adolescência. Durante esta segunda tentativa, depois de Shouya tê-la salvado, Shouko desperta para a vida e começa a aceitar que os outros estão se aproximando dela não por pena ou por outros interesses, mas por gostarem de sua companhia, e que seu sonho de ter amigos já era real. Ela se sente muito culpada por ser a causa de Shouya estar internado no hospital e começou a lutar para juntar os amigos, assim como Shouya tinha feito por ela, agora mostrando uma versão de si mesma mais decidida e confiante. Shouko conseguiu amigos e se aceitar com sua deficiência.

Segundo Perlin (2002), a identidade surda da personagem Shouko é de transição, pois a personagem cresceu sendo integrada na comunidade ouvinte. Ela foi oralizada, apesar de não conseguir oralizar perfeitamente. Até que, em determinado momento da vida, conheceu a língua de sinais e passou a aprender a sinalizar. Porém não deixou o oralismo para trás por completo.

Sua identidade surda de transição dar-se devido a sua trajetória de vida que evidencia as tensões e os desafios que muitas pessoas surdas enfrentam até os dias atuais, quando estas são educadas dentro da perspectiva do oralismo, seja por preconceito familiar ou por desconhecimento da língua de sinais, às vezes o sujeito surdo é obrigado a priorizando a fala e a leitura labial, em detrimento do acesso à língua de sinais, que é a sua língua natural e o que gera um acesso tardio a língua de sinais. Durante o decorrer do filme, vemos como Shouko, desde a infância, busca adaptar-se ao mundo ouvinte, esforçando-se para oralizar na escola e em casa, mesmo não conseguindo se expressar de forma clara. Tal esforço gera sentimentos mistos de frustração, inadequação e solidão, visto que apesar de estar fisicamente inserida em ambientes com várias pessoas essas pessoas eram todas ouvintes e não conseguiam compreendê-la completamente e por isso a isolavam.

Discursos Presentes No Filme

Ao chegar em sua classe, a personagem Shouko se apresenta para os colegas, por meio de um caderno em que, em sua capa, tem escrito “Para comunicação escrita” e em suas folhas têm sua apresentação já escrita, onde ela diz “Prazer em conhecê-los”, “Meu nome é Nishimiya Shouko”, “Usando esse caderno, pretendo ser amiga de todos vocês”, “Por favor, usem-no para conversar comigo”. Ela mostra todas essas frases enquanto segura o caderno à frente do peito, o que pode ser entendido como apreensão, uma vez que esse gesto é associado ao nervosismo da personagem, já sua última frase da apresentação é “Sou surda”. E durante esta, ela eleva o caderno para a lateral do rosto como se estivesse colocando uma placa em si mesma. Como vemos na figura 05 abaixo:

Figura 05 – Cena em que Shouko se marca como surda.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

A cada frase que a Shouko apresentava, seus colegas iam ficando cada vez mais espantados devido eles nunca terem conhecido alguém assim antes. Shouya, apesar do espanto inicial, em sua mente criou-se uma associação entre a Shouko e o chefe final de um videogame que ele tem em casa, ou seja, desde o primeiro momento Shouya associou o fato de que ele não entendia o que ela supostamente tinha de errado e o que ela queria dizer para fazer dela sua inimiga pessoal e, por ser uma criança reativa, ele responde a apresentação da Shouko de forma intensa gritando “ESTRANHA!”. Como mostrado na figura 06 abaixo:

Figura 06 – Cena em que Shouya se incomoda com o diferente.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

Ainda que essa sua reação tenha sido motivada pelo susto, já que ele não esperava que sua nova colega de classe fosse surda, a escolha dessa palavra representa as emoções do Shouya, pois segundo Bakhtin (2016, p. 50):

E ainda assim é muito difícil desistir da convicção de que cada palavra da língua tem ou pode ter por si mesma “um tom emocional”, “um colorido emocional”, “um elemento axiológico”, uma “auréola estilística”, etc. e, por conseguinte, uma entonação expressiva inerente a palavra. Porque se pode pensar que quando escolhemos as palavras para o enunciado é como se nos guiássemos pelo tom emocional próprio de uma palavra isolada: selecionamos aquelas que pelo tom correspondem à expressão do nosso enunciado e rejeitamos as outras.

Escolhemos as palavras que melhor se encaixam com o tom emocional que desejamos expressar no enunciado, ou seja, a escolha que Shouya fez demonstrar a forma que ele percebe a Shouko como uma forasteira, como alguém que não deveria estar ali junto dele e de seus amigos. Essa reação do Shouya o tornou centro das atenções por um instante, uma vez que todos os seus colegas viraram para ele surpresos por ele ter gritado isso, mas não houve repreensão nenhuma nem por parte de seus colegas nem por parte do professor.

Na próxima cena, já mostra um grupo de quatro meninas ao redor da Shouko tentando conversar com ela, escrevem seus nomes no caderno dela, mas logo em sequência uma colega que está atrás da Shouko começa a falar e pergunta “Então, Nishimiya-san, você consegue falar japonês?”. Como vemos na figura 07 abaixo:

Figura 07 – Cena em que Ueno verifica o nível de surdez da Shouko.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

O modo como ela coloca a mão na lateral da boca e seu tom mais elevado ao falar mostra que tal ato foi premeditado: ela queria confirmar se Shouko realmente não poderia ouvi-la. Mesmo que as demais meninas tenham percebido a maldade deste ato, novamente não houve repreensão alguma — na verdade, o riso que esse comportamento ocasionou nas outras meninas pode ser considerado como um reforço positivo para esse tipo de comportamento.

Enquanto isso, Shouko que não conseguia entender o motivo pelo qual as garotas estavam rindo, se vira para trás em busca de uma resposta. Percebendo que uma de suas colegas está atrás dela, ela escreve em seu caderno “mais uma vez, por favor”, pois ela quer saber o motivo das outras meninas estarem rindo. No entanto, Ueno (personagem secundário do filme) não responde, e Kawai (personagem secundário do filme), para encobrir o que a amiga fez, pergunta se a Shouko tem algum apelido para distraí-la e assim ela esquecer o que estava acontecendo. como mostra a figura 08.

Figura 08 – Cena em que Kawai distrai a Souko.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

Por estar animada com as novas amigas, Shouko conta que seu apelido é Shouchan, o que deixa as garotas incrédulas já que este era o apelido Shouya.

Nesta primeira parte do filme, ambas as cenas deixam claro como a voz da Shouko é desqualificada, como ela não foi respeitada nem por aquele que deveria zelar por seu bom desenvolvimento dentro da escola, seu professor, que ao se calar diante da discriminação que ela sofria por parte dos colegas. Sua omissão só reforçou esse comportamento por parte dos demais e, com isso, as coisas em classe foram escalonando até que se transformaram em agressões físicas, psicológicas e também trouxeram prejuízos financeiros, uma vez que a Shouko teve 8 aparelhos auditivos quebrados, e todos esses abusos foram ignorados pela escola até a mãe da Shouko decidir transferi-la de escola. O bullying que ela sofreu acarretou em problemas mentais que posteriormente a levaram a tentar o suicídio.

Na segunda parte do filme, nos é apresentada uma versão adolescente dos personagens. Agora já mais consciente de seus erros e buscando repará-los, Shouya aprendeu língua de sinais (o que não é mostrado durante esse salto temporal que o filme dá) e foi procurar a Shouko para desculpar-se, mas ela foge e tenta se esconder ao perceber que ele era seu antigo bully. Shouya a persegue e quando está frente a frente com ela, ele devolve para Shouko seu antigo caderno de comunicação escrita enquanto sinaliza “Você esqueceu disso”. Ela fica espantada por Shouya saber língua de sinais e seu primeiro instinto é perguntar para ele “Por que a língua de sinais?”. Seu espanto é uma reação natural, já que com exceção de Sahara, nenhum de seus antigos colegas de classe havia se disposto a aprender língua de sinais com ela, assim restringindo a sua comunicação.

Shouya responde “Eu aprendi.”, de forma simples e direta. Depois ele pergunta para Shouko “Nishimiya, posso ser seu amigo?”. Após sinalizar tal pergunta, ele entra em um conflito interno por não se achar digno de ser amigo dela e se choca ao perceber que ele finalmente consegue entendê-la. como mostra a figura 09.

Figura 09 – Cena em que pela primeira vez Shouya entende a Shouko.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

Uma vez que ele acaba se lembrando que ela já havia feito aquela mesma pergunta para ele quando criança. A pergunta acaba sem resposta, pois Shouko se emociona com a atitude de Shouya e começa a chorar, enquanto esconde seu rosto com o seu antigo caderno.

As próximas aparições do Shouya no clube de língua de sinais que a Shouko participa são barradas pela Yuzuru, que é a irmã mais nova da Shouko, que, por ter presenciado algumas das agressões que a irmã sofreu durante sua primeira infância, não quer que alguém que já fez mal a ela retorne para sua vida. Como mostra a figura 10:

Figura 10 – Cena em que Yuzuru protege a Shouko.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

Yuzuru insiste em dizer que a Shouko não veio ao clube mesmo que Shouya consiga vê-la sentada na sala atrás de Yuzuru e isso demonstra o quanto ela é protetora com sua irmã mais velha. Yuzuru posta uma foto de Shouya pulando em um rio na internet, pois ela sabe que isso iria ocasionar problemas para ele na escola e isso talvez o fizesse desistir de ir atrás da Shouko.

Neste segundo momento do filme, a voz da Shouko segue sendo silenciada e desqualificada, ela se cala diante da discriminação que sofrida por parte dos outros que a veem com incapaz de se defender, de lidar com os seus problemas e de ter uma vida normal. Embora haja também a tentativa de resgatar e dar voz a Shouko, quando tentando ressignificar o passado, com Shouya aprendendo a língua de sinais e buscando se reconectar com Shouko. Mas, mesmo essa mudança na posição discursiva do sujeito é atravessada por tensões e resistências, como o medo, a culpa e a desconfiança. O percurso de ambos mostra como o sujeito é moldado pela memória discursiva e pelas relações sociais. Bakhtin (*apud* Faraco, 2009, p. 22) dirá:

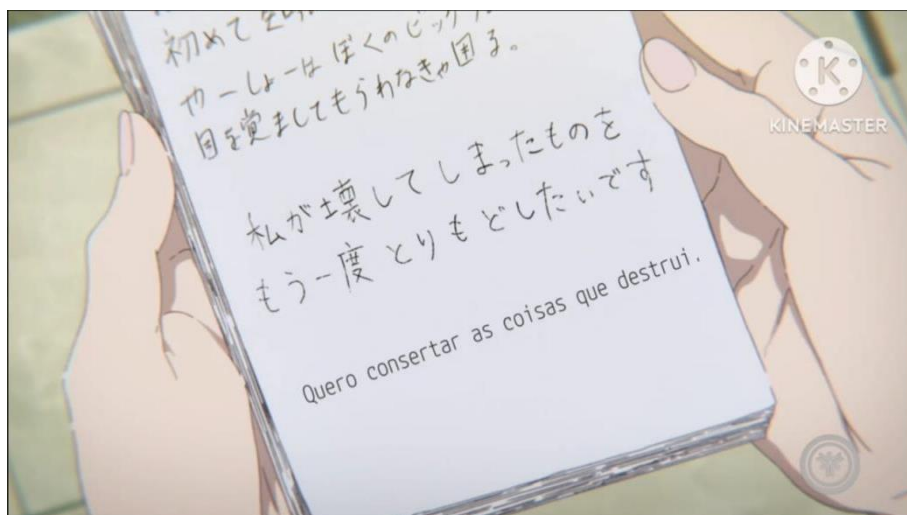
que viver significa tomar uma posição axiológica em cada momento, significa posicionar-se em relação valores. Vivemos agimos, portanto, num mundo saturado de valores, no interior do qual cada um dos nossos atos é um gesto axiologicamente responsivo num processo incessante contínuo.

Ou seja, o ato do Shouya, aprender língua de sinais e ir procurar a Shouko, mostra que agora ele está em busca de estabelecer diálogo genuíno, o que apresenta um novo discurso, pois viver é tomar decisões com base em valores que podem ser mudados seja por uma conscientização adquirida recentemente, seja por um sentimento que mudou.

Nossas ações são respostas que damos diante do encontro do nosso mundo com o mundo dos outros, os valores e significados presentes no discurso estão continuamente mudando em razão das convergências com os valores que observamos em outros discursos.

O terceiro momento se inicia após a tentativa de suicídio da Shouko, que foi impedida pelo Shouya, ela se percebe como alguém que merece estar viva e viver, reconhece que está em um lugar que ninguém mais poderia estar e, então, resolve que, enquanto Shouya se recupera ela irá realizar os objetivos que eles tinham junto de seus ex-colegas de classes e, neste momento, vemos uma mudança no discurso dela que agora apresenta uma confiança e determinação. Como mostra a figura 11:

Figura 11 – Cena em que Shouko mudou seu modo de pensar.



Fonte: Cena do filme A Voz do Silêncio (2016) (You Tube).

Shouko reencontra seus ex-colegas de classe os incentiva a retornar às gravações do filme que eles estavam fazendo, se desculpa pelo ocorrido e demonstra a confiança e a determinação que eles estavam precisando nesse momento para conseguir enfrentar esse momento difícil.

Segundo Bakhtin (*apud* Faraco, 2009, p. 21):

Ao se perceber único (de dentro de sua própria existência e não como um juiz teórico), este sujeito não pode ficar indiferente a esta sua unicidade; ele é compelido a se posicionar, a responder a ela: não temos álibi para a existência.

Assumir esse novo discurso faz com que a Shouko tome para si o protagonismo de sua vida e finalmente tenha sua voz ouvida e reconhecida pelas pessoas ao seu redor.

Os discursos presentes nesse filme dá margem a se entender que aprender a oralizar vai transformar a Shouko em um indivíduo lido como normal pelos outros personagens. É possível entender essa questão a partir do momento em que mostra personagens distintos durante épocas diferentes da narrativa fazendo o mesmo pedido para que a Shouko fale (oralize), mas não aceitam sua sinalização ou a sua escrita como respostas satisfatórias. Porém isso muda nesta terceira fase do filme quando a voz dela finalmente se iguala às demais por uma imposição dela, junto a um sentimento de culpa que permeia os amigos dela, a vontade de todos de mudar.

Por fim, foi possível constatar ainda como um discurso traz em si marcas sociais, ideológicas provenientes de gerações passadas daquela comunidade onde os personagens vivem, pois apesar de não ser retratado, esse discurso fica subentendido por meio da omissão de ajuda para combater o bullying e preconceito, por parte dos adultos, o que mostra como este preconceito é estrutural e socialmente aceito nesta comunidade.

Ao analisar o discurso presente no filme “A Voz do Silêncio”. Por isso, em um primeiro momento, observamos um silenciamento brutal da única personagem que não era lida como “normal” e, conseqüentemente, Shouko é excluída por não atender aos padrões impostos por essa sociedade capacitista.

No segundo momento, a possibilidade de escuta e reconhecimento surge como uma forma de constituir os vínculos que foram rompidos na infância, antes de serem sequer formados, já que naquele momento ambos não conseguiam se entender devido a barreira do preconceito que não os permitia perceber a Shouko como alguém que poderia participar e se integrar ao grupo. Mas mesmo este momento ainda é marcado por conflitos e resistências a essa mudança, devido às memórias desses acontecimentos passados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a representatividade surda presente no filme “A Voz do Silêncio” e como o mesmo apresenta a experiência do sujeito surdo, fica claro como este filme transmite um recorte que ilustra as vivências dos surdos, pois durante a análise de representatividade também foi observando como diferentes grupos sociais são retratados na obra e a comunidade surda que nos é apresentada é uma comunidade surda reduzida constituída principalmente pelo núcleo família da personagem Shouko. Além disso, nos é mostrado como o preconceito pode estar presente mesmo dentro da família, quando a mãe da personagem não aceita que ela sinalize e como isso pode afetar a identidade da personagem, sua maneira de ser e agir enquanto pessoa. Já a comunidade ouvinte foi retratada de maneira que o público consiga entender as ações que esse grupo tomou, tanto em um primeiro momento, quando eles rejeitam a Shouko por ser surda e a silenciam, pois o discurso que nos atravessa traz consigo marcas e ideologias provenientes de um passado ao qual nem se teve acesso; quanto quando, em um segundo momento, há a tentativa de redenção do Shouya para com Shouko, que não se concretiza por ela não se achar digna e se silencia novamente por ter em si marcas, memórias do que essas mesmas pessoas fizeram com ela e isso gera conflitos e resistências a essa mudança que se apresenta.

No âmbito da identificação da identidade surda, foi possível reconhecer características na personagem que combinam com as características apresentadas por Perlin, 2002, como sendo da identidade surda transição, uma vez que Shouko só começou a fazer parte do clube de língua de sinais mais velha. E, por essa ser uma identidade de transição entre as outras identidades, o filme acaba dando margem para que o espectador imagine essa personagem transitando para outras identidades, ainda que não se tenha apresentado esse processo no filme.

Com base na análise da relação de poder presente nos discursos dos personagens, foi possível constatar que o silenciamento da voz da Shouko em seu primeiro momento se deu devido ao preconceito socialmente aceito que a atinge por ela ser diferente do que é considerado “normal”. No segundo momento, surge a possibilidade de escuta e reconhecimento através do pedido de desculpas e o esforço para a mudança por parte do Shouya, mas, mesmo neste momento, os discursos ainda são marcados por confrontos e resistências a essa mudança. O terceiro momento foi a tomada de decisão da Shouko

quando ela enfim se entende e se aceita como alguém que tem uma voz ativa na sua vida, se apresentando confiante e determinada.

O filme convida o espectador a refletir sobre como o bullying pode prejudicar a saúde mental tanto do praticante quanto da sua vítima, além da importância da acessibilidade e da inclusão, ao mostrar como quando a barreira da comunicação foi quebrada pelo Shouya, ele conseguiu entender tudo o que a Shouko passou e como ela só queria ter amigos e uma vida em que ela pudesse ser vista e ouvida pelos outros.

REFERÊNCIAS

A VOZ DO SILÊNCIO (filme completo). Direção: Naoko Yamada. [Sinal de mídia]. TV Visionária Brasília, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qoVodJAfl_s. Acesso em: 31 mar. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Jardim Europa: Editora 34, 2016.

CARELI, Sandra da Silva. As Representações no Cinema a Partir do Entrecruzamento das Categorias Gênero e Surdez. **Fazendo Gênero**. 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, Santa Catarina - SC, 23 a 26 de ago. de 2010. Disponível em: <http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1277776850_ARQ_UIVO_SandraCareli-asrepresentacoesnocinema.pdf> Acesso em 09 de ago. de 2024.

DESS, Conrado. Notas sobre o conceito de representatividade. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis - SC, v. 1 n. 43, abr. 2022. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/vcollaco,+28.+Conrado+Dess+-+Notas+sobre+o+conceito+de+representatividade+-+c%C3%B3pia.pdf>> Acesso em 13 set. 2024.

FARACO, Carlos Alberto. Capítulo um: o círculo de bakhtin. In: FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Cap. 1. p. 11- 44.

Imagem da internet: Pinterest. Disponível em:<https://br.pinterest.com/pin/931260029200395857/sent/?invite_code=3e72d008308f411c84ffdb47c58ffd04&sender=606649149714192626&sfo=1>. Acesso em: 02 jun. 2025.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise Documental como Percurso Metodológico na Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo - MG, v.20, n.44, p.36-51, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2356-Texto%20do%20Artigo-8504-1-10-20210407.pdf>> Acesso em 11 out. 2024

PERLIN, Gladis. Identidades surdas: as diferentes identidades surdas. **Feneis**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 15-16, 2002. Trimestral. Disponível em: <https://feneis.org.br/revista/>. Acesso em: 02 jun. 2025

MOITA LOPES, Luiz Paulo da . PEQUISA INTERPRETATIVISTA EM LINGUISTICA APLICADA:: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985>> Acesso em: 02 jun. 2025

SEVERO, Cristine Gorski. Bakhtin e Foucault: Apostando em um Diálogo. **Círculo de Bakhtin: pensamento Interacional**, Mercado de Letras, v.3, p.143-166, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/TCC/Bakhtin_Foucault_Severo.pdf> Acesso em 20 set. 2024

SILVA, Francisco Vieira. Minicurso Iniciação aos Estudos do Discurso. **Semana de Letras**, Caraúbas - RN, n. 5, 11 set. 2024.